



## **CONSULTA PUERPERAL: AÇÕES DAS RESIDENTES DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER DESENVOLVIDAS COM PUÉRPERAS E SEUS RECÉM-NASCIDOS**

**AUTOR(ES):** JOANA CAROLINA RODRIGUES DOS SANTOS, ALAÍDE PEREIRA SILVA, VALDETE DA SILVA, DEBORA CRISTINA DA SILVA ANDRADE, GREICE CARVALHO XAVIER, JULIANA DE CÁSSIA AGUIAR, LUCIANA SILVA AGUIAR

**Introdução:** A consulta puerperal é uma atividade desenvolvida pela enfermagem e têm-se mostrado importante ferramenta na assistência à saúde da puérpera e seu recém-nascido. O período puerperal identifica-se como uma fase de mudanças biológicas, quando o organismo materno volta ao estado pré-gravídico, e em decorrência disso é passível de desconfortos e intercorrências sofridas na gravidez. Com isso, este estudo tem como objetivo identificar as alterações não fisiológicas da gestação e suas repercussões na saúde materna, assim como intervir em situações de risco a vivência plena da maternidade. **Método:** Trata-se de um Projeto de extensão aprovado pela resolução CEPEX 120/ 2010, de abordagem quantitativa e descritiva, que utiliza dados coletados de puérperas entre o 7º e 20º dia pós-parto, egressos da maternidade de um hospital universitário. Foram investigadas as variáveis sócio demográficas, e registros do cartão de pré-natal de 349 puérperas, entre os meses de março de 2013 a agosto de 2016. Para a coleta de dados utilizou-se de um questionário fechado e posteriormente os dados foram inseridos no programa Excel 2016, para posterior análise. **Resultados:** As puérperas tinham idade entre 14 a 43 anos, sendo 238 (83%) entre 19 e 35 anos, cor auto declarada parda 211 (73,6%), sem renda 151 (43,2%) e em situação marital estável 278 (79,6%). Também foram identificados, ganho ponderal entre 1,7 kg a 40 kg sendo que a faixa de ganho entre 06 e 12 kg, foi contemplada por 131 mulheres (37,5%) e ganho abaixo de 6kg em 27 mulheres ( 7,7%). As intercorrências da gestação mais frequentes foram: hipertensão prévia 12 (3,4%), diabetes gestacional 20 (5,7%), ameaça de parto prematuro 21 (6%), pré-eclâmpsia 37 (10,6%), infecção urinária 86 (24,6%), e nenhuma intercorrência 144 ( 41,2%). Outras intercorrências tiveram frequência entre 4 (1,2%) e 1 (0,28%) que indicaram uma necessidade de assistência no pré-natal de alto risco, tais como: Chagas, citomegalovírus, diabetes prévia, hemorragias, hipotireoidismo, hiperêmese, oligodrâmnio, placenta previa, pielonefrite e outras. **Conclusão:** As intercorrências da gravidez são agravos que devem ser prevenidas, identificadas e acompanhadas com ações de educação em saúde e monitoramento clínico e laboratorial eficazes, para com isso garantir um transcurso saudável da gestação. A consulta puerperal vem confirmar a continuação da assistência pré-natal e reforçar o cuidado para mãe e recém-nascido.